

SHLOMO MINTZ • PROGRAMA

Este concerto é em benefício às obras assistenciais da
CIP - Congregação Israelita Paulista, com o apoio cultural do
Unibanco e da Sul América Seguros.
Desde já agradecemos o carinho dos nossos convidados
e esperamos que apreciem esta noite.

Nossos agradecimentos especiais à Sociedade de Cultura Artística,
sem a qual não seria possível a realização deste evento.



SHLOMO MINTZ
VIOLINISTA

Shlomo Mintz já é aos 31 anos um dos violinistas mais aclamados da atualidade. Pelo público, pelas platéias do mundo inteiro e por seus próprios colegas que o consideram um dos violinistas mais completos em técnica e carisma.

Nascido em Moscou, criado em Israel, para onde a família Mintz se mudou logo depois do nascimento de Shlomo, ele começou seus estudos de violino com apenas 3 anos de idade. Quando muito provavelmente o músico deveria apenas ser um pouco maior que o próprio instrumento. Onze anos e muito estudo depois, Shlomo fez sua primeira apresentação pública com a Orquestra Filarmônica de Israel, sob a regência de ninguém menos que Zubin Mehta.

Em 1973, radicou-se definitivamente em Nova Iorque, onde prosseguiu seus estudos na Academia Juilliard.

E, nesse mesmo ano, Shlomo Mintz apresentou-se com a Orquestra de Pittsburg no Carnegie Hall, sob a regência de Welham Steimberg. Daí em diante seu talento e virtuosismo percorrem os maiores centros musicais do mundo inteiro. E a admiração, o aplauso e o reconhecimento do público o acompanham em todo lugar.

Mas além de conquistar platéias e o respeito de seus pares, Shlomo tem conquistado também os mais importantes prêmios da música, como o Grand Prix du Disque, por exemplo.

Hoje, Shlomo Mintz é artista exclusivo da Casa Deutsche Grammophon, um dos principais selos da Europa, onde gravou de maneira invariavelmente talentosa obras de Bach, Bruch, Mendelssohn, Prokofiev, Paganini, Mozart, Vivaldi, Krusher, e muitos outros concertos que a gravadora brevemente deverá lançar no mercado.

Dono de uma agenda repleta de concertos - uma média de 100 por ano -, recitais, aulas e gravações, Shlomo Mintz, atendendo a um convite da Congregação Israelita Paulista, dá ao público de São Paulo uma oportunidade rara de ouvi-lo interpretar uma das obras mais sensíveis criadas por Bach para violino.

E como sempre, hoje, mais do que tocar violino, Shlomo Mintz vai tocar o público.

Sonata I
BWV 1001

Adagio

1
3
6
7
10
12
14
16
18
20

poco cresc. *mf* *poco cresc.* *mf*

*♯-ohne Nachschlag / ♯-without after-beat / ♯-sans révolutions
© B. Schott's Söhne, Mainz, 1985

PROGRAMA

Bach:

Partita 1 em si menor (BWV 1002)

Movimentos:

Allemande
Double

Courante
Double

Sarabande
Double

Bourree
Double

Sonata 1 em sol menor (BWV 1001)

Movimentos:

Adagio

Fuga

Siciliana

Presto

Partita 2 em ré menor (BWV 1004)

Movimentos:

Allemande

Courante

Sarabande

Gigue

Chaconne



ENIO SQUEFF
COMENTÁRIOS

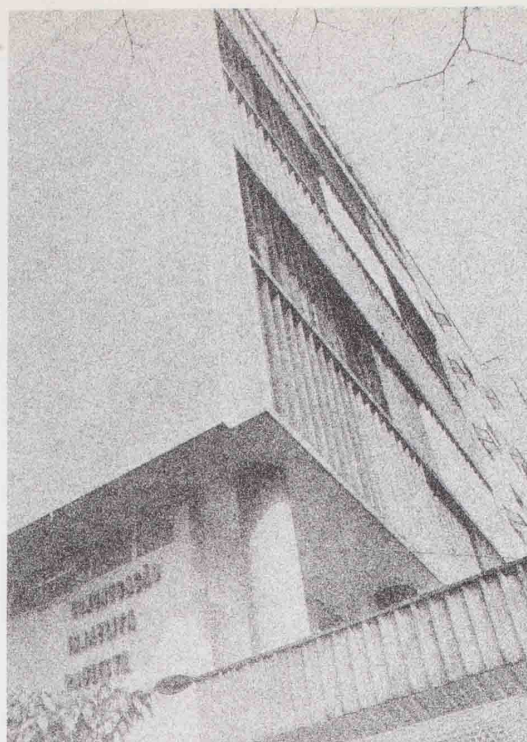
Johann Sebastian Bach (1685-1750) escreveu três partitas e três sonatas para violino solo em 1720, durante sua curta estada em Coethen (1717-1723). Sua presença na corte do príncipe Leopold Anhat-Coethen explica o interesse do compositor pela música instrumental. Coethen era um dos centros mais importantes do calvinismo na Alemanha. Por razões religiosas, os calvinistas de Coethen não viam com bons olhos a música nas igrejas. Não sem certo prazer, Bach teve de se conformar em escrever apenas música instrumental para pequenos conjuntos de câmara; ou, como no caso, para violino solo.

São de Coethen os concertos Brandenbúrgueses (1721). A encomenda que o compositor aceitou fora de suas atividades normais na corte, atendendo a um pedido do Margrave de Brandenburgo (Christian Ludwig), constitui a prova do método de trabalho de Bach. Ao se dedicar a um gênero, o rigorismo com que se lançava à empresa só podia ser explicada pelo viés de grande artesão que sempre foi. Hoje a expressão seria "profissionalismo".

Foi pela via do profissionalismo (na verdade numa dose nunca vista nem antes nem depois em qualquer compositor na História da Música Ocidental), que Johann Sebastian Bach começou a se interessar pela música instrumental italiana, especialmente pelo tratamento dado por Vivaldi ao violino. Nasceu desse esforço de dominar a música instrumental, aliado a uma ciência contrapontística até certo ponto anacrônica para a época (mas também adequada à sua função de "mestre capela" das comunidades protestantes), que Bach operou várias transcrições de concertos de Vivaldi. Daí a essas partitas para violino solo não há grandes distâncias.

Verdade que os termos "partitas" e "sonatas" não devem ser tomados aqui como expressões necessariamente excludentes. Ambas estão de uma certa forma acopladas à "suite" - sucessão de peças instrumentais escritas no mesmo tom, derivadas de danças e canções que se alternam no caráter e no ritmo. Grosso modo, as sonatas, como a em sol menor, para violino solo, direciona-se pelo caráter "abstrato" de seus movimentos à *sonata da chiesa* (literalmente "sonata de igreja"), enquanto as partitas teriam mais a ver com a suíte tradicional ou com a "sonata de câmara". Adviria da primeira a sonata-forma, gênero que mais tarde irá se solidificar com Mozart, Haydn e Beethoven. Em relação à obra de Bach, porém, são ilações a posteriori: tanto nas partitas, com suas "variações" (*double*), quanto na sonata para violino solo, a imensidão da inventiva permite apenas reflexões musicais, nada mais que isso.

O grande especialista em J.S. Bach, dr. Robert Schweitzer, dizia, a propósito, que o fraseado de J.S. Bach era próprio do violino. É uma opinião discutível que decididos bachianos, como o grande pianista português José Viana da Mota, contestaram a seu tempo. Fica difícil, contudo, não concordar em parte com Schweitzer ao se ouvir a *chacona* da partita em ré menor: poucas obras tão perfeitas para violino se aliaram ao que de melhor Bach produziu dentre suas obras perfeitas.



CIP – CONGREGAÇÃO
ISRAELITA PAULISTA

Fundada em 1936, a Congregação Israelita Paulista sempre dedicou-se às diversas atividades religiosas, culturais, sociais e humanitárias, procurando transmitir os múltiplos elementos que compõem a cultura judaica.

Ao longo dos anos, a CIP tornou-se uma instituição das mais conceituadas, tanto na comunidade judaica como na sociedade brasileira em geral, devido à sua ativa participação em projetos de cunho assistencial, humanístico e cultural.

Dentro desta linha destaca-se o Lar das Crianças, que desempenha brilhantemente a função social da entidade, abrigando cerca de 100 crianças, sem distinção de raça ou credo, fornecendo às mesmas o necessário em termos de alimentação, vestuário, assistência médica e educacional.

O Clube das Vovós, que completou recentemente seu 36.^o aniversário, leva cultura e calor humano a pessoas que, no passado, foram o alicerce de nossa sociedade. O Comitê da Amizade realiza tarefas das mais significativas, visitando associados idosos ou hospitalizados, oferecendo atenção, afeto e recursos materiais a quem deles necessitam.

O Serviço Social da CIP tem prestado assistência educacional, profissional, financeira e jurídica a diversas pessoas, sem distinção de raça ou credo. A assistência social, para a Congregação, não significa somente o auxílio direto aos mais necessitados. Significa também a busca de condições básicas para que estas pessoas recebam educação, cultura e outros aspectos essenciais para que possam se desenvolver e, futuramente, ingressar na sociedade e no mercado de trabalho.

Especial destaque deve ser dado ao empenho da CIP com a juventude, sendo que o Campo de Estudos, certamente, é uma das atividades que mais refletem esta filosofia. Criado em 1953 pelo Rabino-mor emérito Prof. Dr. Fritz Pinkuss, o Campo de Estudos recebe anualmente jovens interessados em aprender a cultura, as tradições e a filosofia do povo judeu através da convivência, seminários, estudos e recreação, possibilitando o seu engajamento como cidadãos conscientes no seio da sociedade.

Devido à grande procura dos jovens, a atual sede do Campo de Estudos, em Campos do Jordão, tornou-se pequena, insuficiente para atender a demanda.

Por esta razão, um novo Campo de Estudos está sendo construído. Ele representa um marco fundamental na atuação da Congregação junto à juventude.

É uma obra de vulto que tem exigido e ainda exigirá grandes esforços para sua conclusão. Apesar dos inúmeros e abnegados colaboradores, muito há ainda por fazer.

Porém existe uma certeza: o trabalho conjunto, a participação de todos que têm caracterizado a CIP em toda a sua história, possibilitará, em breve, a conclusão deste novo e importante Campo de Estudos.